

Simonsen defende nova renegociação

SÃO PAULO — O pagamento da dívida externa somente será possível desde que as taxas de juros no mercado financeiro internacional sejam fixadas em níveis inferiores à taxa de crescimento do comércio mundial, disse ontem o ex-Ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen.

Segundo ele, o problema do endividamento externo não é apenas do Brasil, mas do conjunto dos países devedores e as nações industrializadas. Por isso, ele acredita ser necessário um reordenamento do sistema financeiro internacional que substitua as regras estabelecidas no acordo de Bretton Woods, na década de 40.

O ex-Ministro disse apoiar a tese apresentada recentemente pelo membro do Conselho de Segurança Nacional do Governo dos Estados Unidos, Norman Baily, que defende a proposta de os países devedores separarem uma parte de suas receitas de exportação para o pagamento da dívida externa.

Essa fórmula, de acordo com Simonsen, poderia ser implementada da seguinte forma: 25 por cento da receita de exportação brasileira seria destinada para pagamento de juros e amortizações dos débitos junto aos credores.